AVEIRO, 22 DE JULHO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1169

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O COMPLEXO DE CÉSAR

JORGE MENDES LEAL

DANDO continuação ao último artigo — publicado neste jornal, há semanas, sob o título «Do Bonapartismo à nossa Invalidez Política» — talvez seja oportuno definir aquilo que, em linguagem histórica, é de hábito chamar «o complexo de César».

Trata-se duma designação que permanece válida e sempre adaptável a Césares ou a Bonapartes de pequena medida, quantas vezes somente *artesanais*, possibilitados por situações típicas de descontentamento das massas, confusão interna e lógica abertura do poder a «um sabre» eventual. Retrocedendo, pode exactamente equivaler-se o impasse ao exemplo hábil de Júlio César, quando, retorquindo ao voto adverso dum *senatus consultum ultimum*, transpôs decididamente o Rubicão, fronteira tradicional de Roma com a Cisalpina, e se apressou na marcha sobre a capital da República.

Cerca de dois mil anos depois, Bonaparte «fez-se» praticamente obrigado a dissolver — pelos soldados de Murat — o Conselho dos Quinhentos e, com ele, o pouco sobrante duma Convenção podre. Os restos duma aburguesada, corrupta, inepta França republicana. Ambos — Caio Júlio César e Napoleão Bonaparte — cuidaram em apresentar à sua consciência ávida a desculpa de um golpe urgente em nome do povo; e para os dois se traduziram as soluções, obtidas à ponta de espada, em complexos irresolúveis. Um e outro, reduzidas a termos de prolongada governação as vantagens militares de Farsália ou Morengo, sempre se mostraram sedentos de mando e acima de quaisquer considerações minimamente democráticas. César «o marido de todas as mulheres e a mulher de todos os maridos» — só aos quarenta anos, após uma vida publicamente dissoluta, envergou maiores trajos e armas dum cabo de guerra, lançando-se por necessidade política e extremo calculismo contra os bárbaros ao norte da Cisalpina. Bonaparte foi, decerto, mais precoce e linear.

Pelo que fizeram, destruíram e colheram, não é difícil chegar à definição correcta do chamado «complexo

Continua na pág. 3

AGROVOUGA-77

Conforme temos vindo a noticiar, iniciou-se no último sábado, 16, nesta cidade, a «AGROVOUGA/77» — magno certame que, na edição deste ano, tem trazido a Aveiro inusitado número de forasteiros (para além de quantos, na vasta região aveirense, se interessam pelos problemas agropecuários), dada a projecção que este já tradicional e importantíssimo acontecimento tem vindo a alcançar, quer no País, quer além-fronteiras.

A propósito do que tem sido, e virá a ser, a «AGROVOUGA/77», esperamos poder vir a estas colunas com mais circunstanciada notícia. Para já, e dada a valia da realização, repetimos, a seguir,

Continua na página 3

CÂNDIDO TELES na Liga dos Combatentes em LISBOA

artes plásticas

● Em Lisboa, na Liga dos Combatentes, pode ver-se, desde há dias, uma retrospectiva de Cândido Teles; patenteiam-se ali 24 trabalhos (óleos e técnica mista) do famoso artista, filho e neto de artistas, nascido em Ílhavo.

O excelente catálogo, com palavras de Mário de Oliveira e do Prof. Dr. Alonso-Fueyo, anuncia uma «Pequena Retrospectiva» — **pequena,** só porque, em relação à vastíssima obra do consumado pintor, o número de obras expostas é realmente diminuto; mas **grande** — sabêmo-lo de fonte autorizada — pela valia dos quadros.

Por hoje, só esta sucinta notícia: é que voltaremos a falar aqui de Cândido Teles, pois sabemos que, em 1979, será a **ampla** retrospectiva dos seus trabalhos, comemorativa dos 40 anos da sua actividade pictórica.

HELDER BANDARRA na galeria a GRADE

● Nome já em evidência nos domínios das artes nacionais — ainda que firmado numa vida de só 37 anos, assim promissora de novos e assinaláveis triunfos — Helder Bandarra (com outro artista na família) faz honra à terra de Aveiro, onde viu luz. Tendo iniciado a sua actividade artística, precisamente neste semanário, com ilustrações da sua inconfundível marca, também o **Litoral** se sente orgulhoso por ter sido limiar na carreira duma brilhantíssima vocação; com meritórias obras na ex-Índia Portuguesa; com invejáveis lauréis, designadamente o 1.º Prémio Internacional de cartazes turísticos, alcançado em Tóquio; participante notável em múltiplas exposições; com informação colhida em numerosas viagens de estudo a Espanha, França, Suíça, Bélgica e Brasil; rematando em proeminência profissional, nas Artes Gráficas e Publicidade, primeiro em Lisboa e presentemente no Porto.

Helder Bandarra voltou (uma vez mais) a esta sua terra de Aveiro — desta feita à prestigiosa galeria «A Grade», da autorizada e prestante orientação de José Manuel Sacramento, ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto. Em pintura, o artista expõe ali «A PAIXÃO segundo SÃO MATEUS» em 14 primorosos trabalhos.

O certame, que abriu na pretérita sexta-feira — e tem sido visitado e apreciado por numeroso público — estará patente até 30 deste mês.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

IV

Hoje vou tentar recordar um caso que, na altura, deu muito brado e serviu de gáudio a toda a cidade.

No mês de Dezembro de 1923, tomou posse dos cargos de Administrador do Concelho de Aveiro e de Comissário-Geral da Polícia Distrital (não havia, então, o de Comandante) Joaquim Tomaz Júdice Bicker que, no discurso feito naquele acto, prometeu moralizar os costumes da cidade e disciplinar os seus hábitos que — segundo ele — eram uma anarquia porca e brava.

O jornal «O Debate» fez um comentário chistoso a este discurso, o que levou Homem Christo no seu jornal «O de Aveiro» não só a descompor o autor do comentário, como, também, a chamar a atenção no novo Comissário para o abuso do lançamento de foguetes de dinamite que, a propósito de tudo e de nada, atroavam os ares citadinos — quer de dia, quer de noite — incomodando as pessoas que tinham necessidade de descansar, e até metiam medo às crianças, segundo a carta de um leitor do referido «O de Aveiro» e que este publicou.

Deve ter contribuído para esta atitude de Homem Christo o facto de, dias antes, e aquando da entrega dos ramos, ter havido foguetório bravio, durante muito tempo, e sem interrupção, sendo os foguetes lançados, quer do Rossio para o Alboi, quer do Alboi para o Rossio.

Expliquemos a razão de ser deste foguetório.

O facto de um indivíduo receber o ramo de uma das Confrarias im-

Continua na pág. 3

NÃO ACONTECEU... PRISÕES OU HOTÉIS?

ARAÚJO E SÁ

EM Abril último, e empunhando armas de guerra, um grupo de malandrins teve a audácia de atacar um carro celular. Do assalto resultou a morte de um guarda e a fuga dos cadastrados, todos eles sobejamente conhecidos por requintes de malvadez e instintos de pura animalidade. Por inédito em Portugal, o episódio constitui notícia e chamou a atenção da opinião pública. É natural o espanto, pois, se bem que a época que atravessamos seja fértil num surto preocupante de crimes de toda a natureza, a verdade é que assaltos a carros celulares ainda não faziam parte do trágico programa levado à cena pelos marginais. Mas deixemos o ataque referido, em paz e em sossego, para atentarmos nestas significativas e espantosas declarações de um guarda, a propósito da vida prisional: «Quem tem medo da prisão? Cinema duas vezes por semana. Televisão até ao fecho. Rádios, gira-discos e gravadores a funcionar pela noite adiante. Banho quente a qualquer hora do dia e da noite. Fogões eléctricos nos quartos para cozinhar os petiscos. Manteiga fresca e abundante ao pequeno almoço. Trinta escudos por dia àqueles que fingem fazer qualquer coisa. Levantar à hora a que a cada um lhe

Continua na pág. 3

REFORMA AGRÁRIA

— Pode ser que a nossa vida melhore...
— Olha, mulher, se antigamente nos davam na cabeça, agora me parece que na cabeça nos vão dar!...

Em Aveiro:

Conforme aqui oportunamente anunciáramos, o CDS comemorou, na noite de 15, no Teatro Aveirense, o seu 3.º aniversário, em sessão que registou a presença de numeroso público.

Entre outros, falou Victor de Sá Machado, Deputado por Aveiro (cabeça da lista), membro do Secretariado da Comissão Política do seu Partido e Vice-Presidente da Assembleia da República.

Foi-nos enviado o texto do seu discurso, que a seguir reproduzimos.

Não deixa de ter significado especial que o primeiro acto público de comemoração do 3.º aniversário do nosso Partido se realize em Aveiro. Nesta cidade de tão inequívoca vocação democrática e de tão definida personalidade política, onde a força militante do CDS cons-

Continua na pág. 3

disse o Deputado do CDS SÁ MACHADO

Atenção Distrito de Aveiro

por que espera?

Finalmente ao seu alcance a solução mais rápida, perfeita, económica para a lavagem da sua roupa e loiça:

A DUPLA MÁQUINA SUFAM

(c/ 3 anos de garantia)

Peça uma demonstração grátis e sem qualquer compromisso para: LUISA MARIA BASTOS ALMEIDA

S. Martinho —— Aguada de Cima —— telefone 66308
Delegada de Vendas da Horizonte Internacional

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* *Residência: 28247*

AVEIRO

LUÍS NOGUEIRA DE LEMOS

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Especialista em Pediatria pela Federação Médica Suiça. Ex-Chefe de Clínica do Serviço Universitário de Pediatria de Lausana (Suiça)

Consultas a partir de 4.1.77, às 3.ªs (16 horas) e às 6.ªs (17.30 horas

Marcação prévia

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º, Dt.º — Telef. 23965 — Aveiro

---

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência

Telef. 22660

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 40 1.º Dto.

Telefone 28875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MOVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPEIS
ALCATIFAS
LOIAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMESTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224

AVEIRO
(Centro da cidade)

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

ELECTRO VALENTE

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS — BOBINAGENS — MONTAGENS DE SISTEMAS DE ALARME CONTRA LADRÕES — REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Instalações e Reparações de Pichelaria

SERVIÇOS DE REPARAÇÕES URGENTES

Oficina: Rua das Vítimas do Fascismo, 88 (por detrás do edifício do Governo Civil) — Telefone 23869

Residência: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 23 Telefone 22414 — Apartado 132

AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação que em 15 de Julho de 1977, de fls. 49 a 50 v.º do livro de escrituras diversas n.º 242-B, deste 1.º Cartório, foi outorgada, perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Prudência da Conceição Pestana, que também usou o nome de Prudência da Conceição Rocha, natural da freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, residente qeu foi no lugar e freguesia de São Jacinto, deste concelho de Aveiro, e falecida na Casa de Saúde da Vera-Cruz, desta cidade, no dia 23 de Fevereiro do ano corrente, no estado de casada, segundo o regime da comunhão geral de bens, com Jorge Francisco Gomes Pestana, sem deixar testamento público ou qualquer outra disposição de última vontade, nem descendentes deste matrimónio, mas tendo, porém, deixado como seu único herdeiro um filho ilegítimo de nome Artur da Conceição Costa, casado sob o regime da comunhão geral de bens, com Maria Amélia Lopes, natural da freguesia de Arroios, da cidade de Lisboa, e residente em Oeiras na Rua E. B. Bairro Dr. Augusto de Castro.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 18 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

COMPRAM-SE

SELOS NOVOS das ex-colónias, anteriores à independência; MOEDAS das ex-colónias em prata; MOEDAS de Portugal, em ouro, prata ou cobre, da República e da Monarquia; e, ainda, MOEDAS de ouro ou prata, de todo o Mundo. Envie listas do género que possui. Contacte por escrito ou pessoalmente com Manuel Augusto de Oliveira dos Santos, S. Jacinto

---

VENDE-SE

Casa com inquilinos: tem terreno livre para construção. Urgente. Motivo de Viagem. Rua do Brejo — Aradas Telefone 24715

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

Em Aveiro:

Disse o Deputado do CDS SÁ MACHADO

Continuação da 1.ª página

titui, e por isso mesmo, testemunho vivo da sua inalterável coerência.

Os partidos são manifestações de vontade política, projecções de determinada visão do mundo, estruturas organizadas para a conquista do poder. São organismos vivos. Admissível é assim que sofram, do tempo e das circunstâncias, as pressões naturais e que estas tenham reflexo nos respectivos comportamentos.

Mas os partidos são também, e antes de tudo, projectos morais. Daí que as inflexões de comportamento determinadas pela usura do tempo, mesmo quando esse tempo se escreve com as letras da revolução, não devam causar uma amplitude que seja, em termos de uma ética necessária, incompatível com a identidade do próprio projecto. Porque é este que dá conteúdo à imagem do Partido; que fundamenta o pacto que, pela via da opção partidária, se estabelece entre o Partido e os seus eleitores e militantes.

Três anos após a constituição do CDS, é legítimo que nos congratulemos com a linearidade das nossas posições, que nunca conheceram, ao longo dos acidentados anos da Revolução, qualquer distorção significativa. Estamos hoje onde sempre estivemos. Afirmamos hoje, com tranquilidade, o que tivemos de sustentar com sacrifício enorme há três anos atrás: a nossa opção centrista, europeia e cristã democrata.

Recusamos ontem o tropismo da esquerda: quando os partidos da direita eram violentamente suprimidos por uma razão que era apenas a da força de um esquerdismo primário, tivemos coragem de nos dizer abertos ao centro-direita. Quando o marxismo foi arvorado em evangelho e a definição socialista em moldura do pluralismo possível, sustentamos tranquilamente que não éramos marxistas nem socialistas. Pelo contrário, avançamos e defendemos um programa que reflecte profunda inspiração social-cristã e que afirma, no quadro de um sistema de economia social de mercado de tipo europeu ocidental, a legitimidade da propriedade privada e o lugar da iniciativa e da criatividade dos cidadãos. Coerentemente, filiamo-nos na união que congrega, na Europa e no mundo, os partidos cristãos-democratas.

Sabemos como nos foi difícil sustentar a nossa opção e o que tivemos de pagar em custos humanos e materiais.

Sabíamos, inclusivamente, que essa não era a opção imediatamente rentável em termos eleitorais; porque nos dávamos conta do modo extremamente anormal como iria definir-se o eleitorado, intoxicado por uma informação alienante, amedrontado com o curso da Revolução, confrontado com a real ameaça do comunismo totalitário, que não deixaria de priveligiar outras forças, mais protegidas pela ortodoxia do seu posicionamento.

Fizemo-lo todavia conscientemente: na medida exacta da nossa convicção na bondade de uma proposta sem hipotecas nem outros compromissos, que aquele que, patriotas, nós detemos com a Pátria. E que nos impôs o dever de resistir às demagogias, de alargar e garantir um pluralismo necessário à salvaguarda de componentes essenciais da nossa identidade nacional, da nossa cultura e da nossa civilização.

Recusamos então a tentação da esquerda. Com a mesma coerência com que hoje recusamos o deslizamento para a direita, para onde alguns gostariam de empurrar-nos e onde certamente de maneira mais agressiva e eventualmente mais rentável poderia fazer-se a polarização de um descontentamento popular, que todos os dias aumenta, à medida que crescem as dificuldades a que no quotidiano todos temos de fazer face e que vão tornando a qualidade de vida prometida pela Revolução uma miragem cada vez mais inacessível.

Bem entendemos, no entanto, o afã com que se procura empurrar-nos para a direita.

O restabelecimento de um equilíbrio exigido pela dura necessidade de encarar a realidade, o fim da festa revolucionária e sobretudo, para o Partido no Governo, a necessidade de governar minimamente — e governar, é submeter-se à estrutura do mundo concreto — impõe, na cena política portuguesa, um novo balanceamento, agora de sinal contrário.

O caminho que apressadamente se fez para a esquerda, refaz-se agora, com as dificuldades e, para alguns, o enorme desgaste que o abandono da utopia ineluctavelmente provoca. O desgaste a que em outras latitudes se vem chamando fraccionismo. Abandonam-se assim as bandeiras empunhadas pelos mais radicais e em certos casos abandonam-se os próprios radicais!

Marx já não é tão indiscutível e a questão dos espaços políticos põe-se de novo. Com certo impudor, os socialistas, por exemplo, e depois de se reivindicarem da social-democracia, aspiram agora ao lugar de charneira, que é tradicionalmente o do centro.

Todavia, nós continuamos iguais a nós próprios. O que nos confere uma enorme autoridade moral, explica que nos mantenhamos unidos, sem divisões nem dissidências, e que cada vez mais se torne explícito que sem nós, não só a democracia, mas também a solução dos problemas que afligem os portugueses, não seja possível.

Por este motivo, porque sabemos que a resposta aos grandes problemas nacionais passa necessariamente pela sua perspectivação em termos realistas e pragmáticos e porque sabemos que nenhum projecto será suficientemente mobilizador se não congregar em seu apoio uma larga base social, é que afirmamos com tanta convicção que as soluções nacionais só poderão vir a decidir-se no espaço em que naturalmente concorremos: o espaço da moderação e do equilíbrio.

Por isso também nos foi fácil corresponder ao convite inequívoco do Presidente Ramalho Eanes no seu histórico discurso de 25 de Abril e sem esforço nos dispusemos e nos dispomos a estabelecer com os nossos parceiros democráticos as plataformas programáticas que a salvação do País exige.

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

plantadas nas igrejas das sedes das duas freguesias da cidade, era considerado uma honra e dava-lhe grande satisfação. Assim, os amigos, para lhe manifestarem a sua amizade e se associarem à sua satisfação, atiravam foguetes; e quanto maior era a intimidade, maior era a quantidade atirada, e mais sonantes eles eram.

E eram estes amigos — os de maior intimidade — que começavam a lançar os foguetes, muito antes da música, com o seu acompanhamento, chegar à casa do homenageado.

Este, de porta aberta e mesa posta, esperava esses amigos (que apareciam aos grupos) e com eles confraternizava; e todos — se não queriam comer — tinham de beber, pelo menos, um copo de vinho, sendo certo que o anfitrião os tinha de acompanhar nestas libações.

Era da praxe chegar o grupo, cada um dos seus componentes abraçar o anfitrião e, a seguir, entrarem nas comedorias e bebidas.

E isto estendia-se pela noite dentro...

Um terno de música que havia feito a festa da Entrega dos Ramos, acompanhada dos parceiros e de muito povo, visitava todos aqueles que haviam recebido o ramo e, ao som das contradanças (compostas com as músicas mais em voga durante o ano), toda a gente dançava e o parceiro atirava, então, os seus foguetes, no que era acompanhado, também, pelos amigos menos íntimos do homenageado.

E, em compartimento do rés-do-chão, todos podiam entrar e comer uma bucha e beber uns copitos para matar a sede e limpar as guelas da poeira levantada das ruas (não eram asfaltadas) durante a dança.

Ora, na noite a que atrás me referi, festejava-se a Entrega dos Ramos; entre outros, recebeu-o o Zé Cidadão, homem de muita respeitabilidade e bastas relações, especialmente entre marnotos, negociantes de sal e barqueiros, que se reuniam no seu estabelecimento, no Alboi, e lá faziam os seus contratos e os seus negócios de sal e respectivos transportes, que o «alborque» pago pelos interessados firmava, e era válido, como se de documento em papel selado e feito pelo tabelião se tratasse.

Era já de prever o que seria à noite aquando da visita aos novos parceiros, pois que, na altura em que o Zé Cidadão recebeu o ramo, na igreja da Misericórdia, subiu ao ar, na Praça da República, uma enorme girândola de foguetes, de tal sorte que, por instantes, deu a impressão de que sobre a cidade havia descido um nevoeiro cerrado, pois as pessoas que estavam naquela Praça não se viam umas às outras.

Ora, como já acima se disse, nessa noite, e até bastante tarde, manteve-se o foguetório, com muitos morteiros à mistura, lançado, à compita, no Alboi e no Rossio, cruzando-se sobre a Ria: foi um barulho tremendo que agravou, portanto, a indignação de Homem Christo que, de há muito tempo, barafustava contra tal abuso.

Este acicatava, quer no seu jornal «O de Aveiro» quer nas suas conversas pessoais, o Comissário que, em 15 de Dezembro de 1923, publicou o seguinte

EDITAL

Joaquim Tomaz Júdice Bicker, Administrador do Concelho de Aveiro:

Faz público que por ordem de S. Ex.ª o Ministro do Interior e para evitar o incómodo público, é expressamente proibido o arremesso de estoiros, bombas de qualquer espécie ou artifício que contenham dinamite, clorato de potassa ou quaisquer explosivos que detonem pelo choque ou com cápsula detonadora, e bem assim que por determinação do E.mo Sr. Governador Civil deste distrito só é permitido na cidade o lançamento de foguetes de pólvora ordinária, feito com prévia licença, o máximo até às 22 horas.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Administração do Concelho de Aveiro, 17 de Dezembro de 1923.

(a) *Joaquim Tomaz Júdice Bicker*

Homem Christo comentou, no «O de Aveiro», este Edital, da seguinte maneira :— «Muito bem. O que se estava aí a passar com foguetes de dinamite, a toda a hora da noite, era uma selvajaria sem nome».

Veremos, a seguir, o que se passou.

João Evangelista de Campos

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

apetece. Até o telefone está permanentemente à disposição deles». É um guarda prisional a afirmá-lo. A ser assim, o que não ponho sequer em dúvida, quere-me parecer que apeteça mais ser-se presidiário do que guarda de uma prisão. É mais cómodo, menos cansativo, mais confortável, mais fácil, sem responsabilidade. Não se queimam as pestanas nas universidades, não há encargos de propinas e de alojamento, não se pagam impostos e contribuições, não se desconta para Caixas, Sindicatos e Desemprego, não se enfrenta o custo de vida, não se desembolsa a taxa da Televisão, não se fazem horas extraordinárias, não se tem de recorrer ao pluri-emprego para se sobreviver, não se está à mercê de saneamentos inconcebíveis, não se aturam as exigências da clientela ou os desmandos da entidade patronal. Claro que os criminosos — os profissionais do crime — não são culpados da vida desafogada, do luxo e do ócio que lhes é proporcionado. Até porque são todos óptimas pessoas! Com nobilíssimos sentimentos de respeito pelo semelhante! Piedosos! Esmoleiros! Dignos! Castos! Puros! Tementes a Deus! Maldizentes de Satanaz! Contribuintes de obras de caridade! Preocupados com a salvação da alma! Crentes nos espíritos malignos! Culpados são, isso sim, aqueles que lhes proporcionam a vida airada, o comodismo, a ociosidade, a despreocupação. «Televisão até ao fecho»! «Gira-discos e gravadores toda a noite»! «Banho quente a qualquer hora do dia e da noite»! «Fogões eléctricos nos quartos para cozinhar petiscos»! «Manteiga fresca e abundante»! «Levantar à hora a que a cada um lhe apetece»! «Telefone à disposição»! Nem no «Ritz», em Lisboa, nem no «Palace Hotel» do Buçaco, nem no «Savoy», no Funchal, nem nos principescos apartamentos de Torremolinhos, nem nas suites de luxo de Biarritz ou de Copacabana, nem no palácio imperial do Japão, nem na faustosa corte do Xá da Pérsia, se respirará o ambiente de conforto e de abundância de que disfrutam alguns perigosos cadastrados em terra lusitana. Para remate, uma pergunta só, que aliás se impõe: Os criminosos em Portugal vivem em prisões ou em hotéis de cinco estrelas...? Compete ao Ministro da Justiça responder. É o povo sacrificado a exigí-lo. Até porque é o povo quem paga, com privações de toda a natureza, o cinema, a televisão, os gira-discos e os gravadores, os banhos quentes a qualquer hora, os petiscos, a manteiga fresca e o telefone das prisões. Humanidade no trato prisional? Certamente. Mas comodismo em excesso, julgo que não. Tudo me leva a crer que o Ministro da Justiça — o meu velho amigo e companheiro de andanças académicas coimbrãs, Dr. António Almeida Santos — terá já tomado nota destes factos na sua agenda. Oxalá...

ARAÚJO E SÁ

O Complexo de César

Continuação da 1.ª página

de César — a desculpa, laboriosamente sugerida à própria consciência, de sucessivas e determinadas intervenções guerreiras. Totalitárias. Tal como o *bonapartismo* ou o *cesarismo*, o complexo em causa tenta, amiúde, certas figuras de proa da hierarquia militar, embriagando-as com o vinho maroto de concertos palacianos e arranjos politiqueiros. Ora, Júlio César e o triunfo de Alésia são assaz distantes, e também longínquo o génio castrense do vencedor de Austerlitz. Mas sempre se receia, e com ponderado motivo, que qualquer oficial galonado ou estrelado se julgue na íntima posição de, ultrapassando conceitos históricos perfeitamente estabelecidos, venha debelar e castrar o «complexo de César».

Parecem-nos tais sonhos demasiado petulantes, tortuosos ou cínicos. Esperamos que não subam à cabeça de ninguém.

JORGE MENDES LEAL

AGROVOUGA-77

Continuação da 1.ª página

os números programados até ao seu fecho:

Dia 22 — Às 16 h., Gincana de tractores; às 21 h., Colóquio sobre «Perspectivas de desenvolvimento da bonivicultura — Eleição de progenitores», pelo Dr. Manuel Joaquim Freire, director da Estação de Reprodução Animal.

Dia 23 — Às 14 h., Concurso pecuário da espécie equina; às 15 h., exibição dos grupos folclóricos das Casas do Povo de Castelo de Paiva, Gafanha da Nazaré, Macieira de Cambra, Ossela e Requeixo (organização da Junta Central das Casas do Povo); às 17 h., Distribuição de prémios; às 21.30 h., Apresentação da «Orquestra Típica e Coral de Águeda».

Dia 24 (Domingo) — Às 9 h., Concurso de carcaças: classificação; às 10 h., Leilão da espécie equina; às 11 h., Leilão de bovinos sem registo genealógico; às 14 h., desfile do cortejo taurino pelas artérias da cidade; às 15 h., «Corrida da Milha», para cavalos da região; às 16 h., garraiada; às 21.30 h., Festival de Folclore com o «Conjunto Etnográfico de Moldes dt Danças e Cantares Arouquenses» e o grupo «Como se canta e dança em Paços de Brandão»; às 24 h., encerramento da «Agrovouga/77».

Além dos números mencionados, todos os dias, entre as 10 e as 24 horas haverá as seguintes actividades: Exposição pecuária de gado bovino; exposição de material agrícola e equipamento tecnológico; exposição de equipamento de explorações leiteiras, da indústria de leite e lacticínios e produtos alimentares; exposição, prova e venda de produtos regionais (vinhos, lacticínios, derivados de carnes, etc.); exposição de aves exóticas e canoras; e exposição documental (por organizações de agricultores e serviços regionais do Ministério da Agricultura e das Pescas).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE MUNICÍPIOS

Brevemente, deverá realizar-se uma reunião de representantes de vários Municípios do Distrito de Aveiro, para discussão do Decreto-Lei 20/75, com vista a sugerir a sua revisão, contestando junto do Ministério da Urbanização e Ambiente aquele diploma.

REUNIÃO DE TÉCNICOS DE CONTAS

Amanhã, 23, com início às 14.30 horas, realizar-se-á, nesta cidade, uma sessão de esclarecimento do Plano Oficial de Contabilidade, promovida pela Câmara de Técnicos de Contas.

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

No próximo dia 29, às 21 horas, efectuar-se-á, no Pavilhão Gimnodesportivo, à Rua de Jaime Moniz, nesta cidade, uma assembleia-geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, para discutir e deliberar sobre uma proposta de alteração de alguns pontos dos estatutos.

CONCURSO DE PESCA

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no passado domingo, dia 17, o seu primeiro concurso inter-sócios da presente época, no Rio Vouga, com a concentração dos pescadores no Lugar da Foz, e que teve a seguinte classificação:

1.º — João Pereira de Vasconcelos — 6270 pontos; 2.º — José César dos Reis Rodrigues — 2810; 3.º — Mário Rui Vidal — 2305; 4.º — Joaquim Alves dos Reis — 1700; 5.º — João Alberto Lemos — 1630; 6.º — Plácido Melo da Silva — 1585; 7.º — José do Amaral Pedro — 1325; 8.º — António Ferreira Duarte — 1190; 9.º — Alberto Alves Pino — 840; e 10.º — Eugénio Samico Breda 790.

Dos 21 pescadores inscritos para este concurso, concorreram 19, tendo todos capturado peixe.

O maior exemplar foi capturado por João Manuel Carvalho: um barbo com 160 grs.

O segundo concurso inter-sócios (último de Rio), realizar-se-á no próximo dia 31 do corrente, no Rio Águeda. A concentração será na Ponte da Rata, em Eirol, podendo todos os associados proceder à sua inscrição na sede do Clube.

CURSO DE CONTABILIDADE

Com início em 2 de Agosto próximo, vai efectuar-se, nesta cidade, com horário nocturno, um Curso de Contabilidade, com um programa de moderna técnica empresarial, promovido pelo Gabinete Técnico de Cooperação Profissional.

Presta informações, e recebe ainda inscrições, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77-1.º.

«AGROVOUGA 77»
Concurso de Bovinos

As principais classificações foram atribuídas do seguinte modo: Raça holando-portuguesa: — Animais com registo genealógico — Touros: 1.º prémio, Manuel da Silva Duarte, de Salreu; 2.º Manuel Maria Fernandes, de Beduido. Novilhos: 1.º Manuel da Silva Fernandes; 2.º, Manuel da Silva Duarte; 3.º Glória Rodrigues dos Santos, de Sarrazola. Vacas não contrastadas: 1.º José Gomes da Silva, de Loureiro; 2.º António Marques Guimar, de Póvoa de Cima; 3.º, Porfírio Tavares da Silva, de Loureiro. Vacas contrastadas: 1.º, José Jorge Dias, de Ovar; 2.º, Joaquim Pais Ferreira da Silva, de Fajões; 3.º, Maria Alice Aguiar da Cunha, de Válega. Novilhos com registo: 1.º, Honorato Pinto Ribeiro, do Troviscal; 2.º, José Crioulo Prior, de Ponte de Vagos; 3.º, Fábrica da Vista Alegre.

Animais sem registo — Grupos de duas vacas: 1.º, Porfírio Tavares da Silva; 2.º, João Simões Pandeirada, do Lombomeão. Grupo de duas novilhas: 1.º, Carlos Duarte Silveira Pinho, da Quinta do Picado; 3.º, Franquelim Moreira, de Aradas.

Raças importadas — (Animais de tronco Frisia) — Vacas isoladas: 1.º, Dr. Abel Portal, de Carregosa; 2.º, António da Rocha, de Fajões. Novilhas: 1.º, Álvaro de Pinho Cruz, de Fajões; 2.º, Maria de Fátima Reis, da Branca; e 3.º, Américo Teixeira Martins, de Loureiro.

Raça Arouquesa — Touros: 1.º, Manuel Baptista Vaz, de Castelões; 2.º, Artur Pinto, de Amarante. Novilhos: 1.º, Artur Pinto; 2.º, José Luís Monteiro, de Amarante; 3.º, Manuel Baptista Vaz, de Castelões. Novilhas sem registo: 1.º, António Marques Vieira, de Amarante; 2.º, Júlia Relvas de Lima, de Fajões; 3.º, Álvaro Fernandes de Pinho, de Fajões. Vacas: 1.º, Armindo da Silva Monteiro, de Amarante; 2.º, Albano Valente dos Reis, de Arouca; 3.º, Manuel Mendes Monteiro, de Amarante. Novilhas: 1.º, Alexandrino Martins, de Rossas; 2.º, Joaquim Sá, de Amarante; 3.º, Manuel Martins da Silva, de Vale de Cambra.

Raças Nacionais de Trabalho e Carne — (Raça Marinhoa) — Touros: 1.º, Glória dos Santos, de Sarrazola; 2.º, Manuel Maria Fernandes, de Beduido; 3.º, Manuel Francisco Simões Lopes, de Eirol. Novilhos: 1.º, Manuel da Silva Duarte, de Salreu; 2.º, Glória dos Santos; 3.º, António Rebelo Quadros, de Salreu.

Raça Marinhoa — Vacas isoladas: 1.º, Maria de Fátima Costa, de Salreu; 2.º, Manuel Marjues Valente, de Salreu; 3.º, Agostinho Emídio de Almeida, de Pardelhas. Novilhos: 1.º, Joaquim Cruz, de Salreu.

Animais explorados na produção de carne — Raça holandesa: 1.º, Domingos Nunes Tavares, do Bunheiro; 2.º, António Alberto Marques Vieira, de Aveiro; 3.º, Elmano Lopes Ramos, de Aveiro. Cruzamentos: 1.º, Paulo Real, de Sosa; 2.º, António Rocha, de Verdemilho; e 3.º Rafael Vidal, de Salreu.

AGRADECIMENTO
Benedita Rosa Lima

Sua família vem, por este meio, agradecer a todos quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e, bem assim, a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a atormentou — a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

ASSALTO À MÃO ARMADA

Na manhã de anteontem, 20, o técnico de contas dos Estaleiros São Jacinto, António Alberto Alves, — que transportava uma pasta com 1685 contos, pouco antes levantados num banco desta cidade, e destinados ao pagamento de salários dos trabalhadores daquela empresa — foi assaltado por dois jovens armados de metralhadora.

O assalto à mão armada registou-se na estrada da «Sacor», que liga a Gafanha ao Forte da Barra, onde aquele funcionário deveria tomar a lancha que o levaria aos estaleiros.

Os assaltantes bloquearam a estrada com um «Citroen-Diane», assim impedindo a passagem da viatura em que seguia aquele técnico de contas, obrigando-o, depois, sob a ameaça das armas, a entregar a pasta com o dinheiro e as chaves do carro do sr. Alves, pondo-se em fuga.

O carro utilizado pelos assaltantes — roubado em Oeiras, como viria a apurar-se — foi abandonado, mais tarde, na Rua de Júlio Dinis, na Gafanha da Nazaré, onde ambos tomariam uma nova viatura (um «Fiat-132», de cor vermelha), ao volante da qual um terceiro cúmplice os esperava.

Segundo o testemunho de um emigrante que assistiu à troca de carros, o «Fiat-132» arrancou, precedido por um «Mini», de cor clara, que estará também ligado ao caso, pois deu-lhe passagem, seguindo-o depois em direcção à Barra.

II MINI-OLIMPÍADAS CONCELHIAS DA VILA DA FEIRA

Em 6 e 7 e 13 e 14 de Agosto próximo, realizar-se-ão as II Mini-Olimpíadas Concelhias de Vila da Feira, com provas de Atletismo, Ciclismo e Mini-Futebol, destinadas a jovens dos 6 aos 14 anos daquele concelho do Distrito aveirense.

FESTAS DE SANTA MARIA MADALENA EM TABUEIRA

Vão realizar-se, de hoje até ao dia 26 do corrente, as tradicionais festividades em honra de Santa Maria Madalena, na povoação de Tabueira, nos subúrbios desta cidade.

Em 22, dia consagrado pela Igreja ao culto da padroeira local, haverá os números preliminares costumados e, em 23, além de uma segunda descarga de fogo, pela manhã, um grupo de «zés-pereiras», das 14 horas até à noite, acompanhado de «cabeçudos», percorrerá as ruas da localidade.

Em 24 (domingo), o programa é o seguinte: ao alvorecer, nova descarga de fogo; às 9 h. a Banda Recreativa Eixense percorrerá as ruas; às 11 h., missa solene, com a colaboração da mesma banda, e sermão; às 15 h., chegada da Banda Velha Sanjoanense e da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões; às 16 h., procissão; das 18 às 20 h., arraial, com a cooperação daqueles conjuntos; e das 21 à 1 h., novo arraial, com a participação dos conjuntos «Nel Toni», de Vila Nova de Gaia, e os «Agras de Macinhata», de Vale de Cambra, e que terminará com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 25, pelas 18.30 horas, a Banda Recreativa Eixense tomará parte na habitual entrega do ramo ao juiz que servirá no próximo ano, e, à noite, efectuar-se-á novo arraial, com a colaboração dos conjuntos «Monte Carlo Show», de Aveiro, e «António Paixão», de S. João de Ver.

Os festejos serão encerrados em 26, à noite, com uma surpresa e fogo de artifício.

VENDA DE PASTOS EM CACIA

Na sede da Junta de Freguesia de Cacia, deste concelho, proceder-se-á, no próximo dia 25, pelas 21.30 horas, à venda, em hasta pública, dos pastos de: Cabeço da Espinheira; Canto da Tapada Nova; Canto e Caminho dos Adubos e Estreito da Tapada da Rata.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas:
ZIZI-PANPAN — interdito a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 23 e 24 — às 15.30 e 21.45 horas:
O PIRATA ESCARLATE não aconselhável a menores de 13 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.15 horas:
BEL-AMI — PROFISSÃO PLAY-BOY — com Harry Rums e Christa Linder — interdito a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 23 e 24 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 25 — às 21.15 horas:
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA — com Catherine Deneuve e Marcello Mastroiani — não aconselhável a menores de 13 anos.

cartões de visita

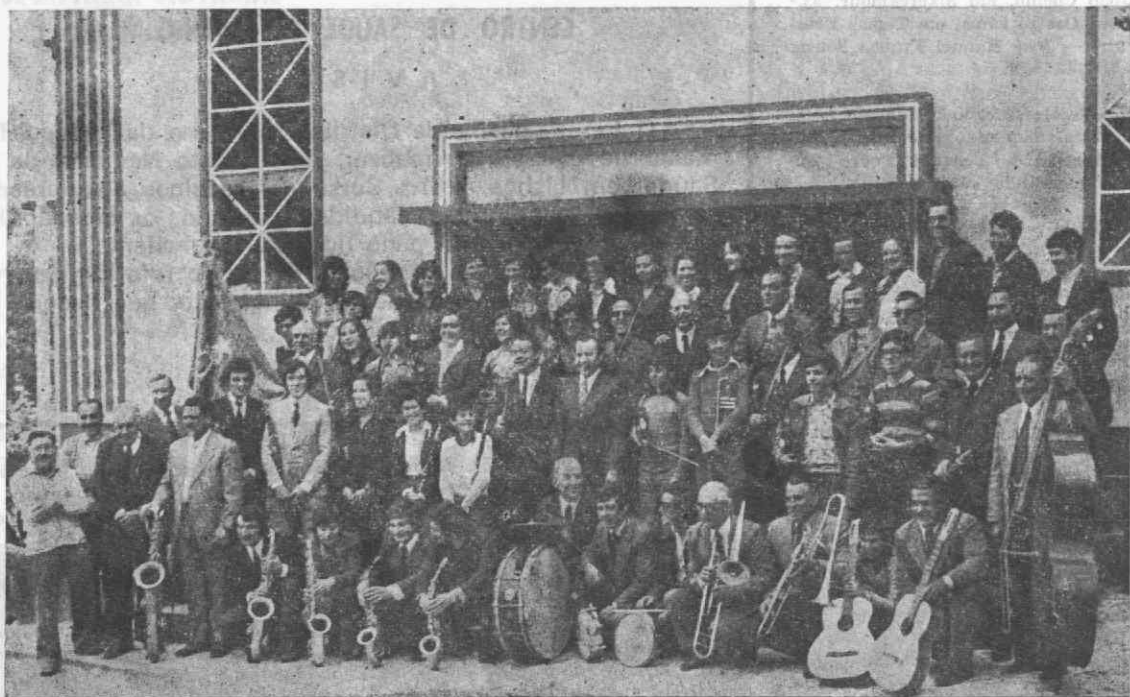
Prof. ANTÓNIO MARCELA

Por atingir 70 anos de idade em 24 do corrente mês, vai ser aposentado, após 43 anos de serviço, o professor António dos Santos Marcela, que exerceu o magistério desde 1 de Outubro de 1951, na Escola n.º 1 da Glória, desta cidade, tendo leccionado anteriormente nos distritos de Coimbra e Leiria.

O professor António Marcela — cujos méritos o tornaram credor da geral estima de quantos colheram os seus ensinamentos — ocupou, também, o lugar de Delegado Escolar de Aveiro.

Tirou o Curso do Magistério Primário, em 1932, com a elevada classificação de 17 valores, na Escola de Coimbra.

Coronel PIRES TAVARES

Por ter sido nomeado para o desempenho de outra missão no Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA), vai deixar o Comando do Instituto Superior Militar, de Águeda, o Coronel de Infantaria Domingos Américo Pires Tavares, nosso bom amigo que sempre se tem distinguido no desempenho dos altos e responsabilizantes cargos para que tem sido superiormente nomeado, pela sua comprovada competência profissional e merecimentos pessoais.

GRUPO MUSICAL ESTRELA DE ARGONCILHE

Concerto, em Aveiro, no próximo Domingo, dia 24

O Grupo Musical Estrela de Argoncilhe (Vila da Feira) vai realizar este ano, em que comemora o 50.º aniversário da sua fundação, o seu tradicional passeio à nossa cidade, onde dará um concerto, com início às 15 horas, no coreto do Jardim, executando as seguintes obras: Amores de Pedrógão (de A. Lourenço), La Soñambula (de Sorozaval) Danúbio Azul (de Strauss), Ribatejo e Minho (de Miguel de Oliveira), Alto Minho (também de Miguel de Oliveira) e a Cor é tudo (de J. Marques).

Às 11.30 horas, haverá missa, na igreja da Misericórdia, com a participação do Grupo Sacro Musical Estrela de Argoncilhe.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º D-5, de fls. 35 v.º a 37 v.º se encontra exarada um escritura de justificação notarial com a data de 19 de Julho de 1977, na qual Adérito dos Santos Cartaxo e esposa Maria Lurdes de Almeida dos Santos Cartaxo, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia do Covão do Lobo, concelho de Vagos, ela da freguesia e concelho de Vagos e ambos com residência habitual no lugar do Lombomeão, freguesia dita de Vagos, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio: Terreno a pinhal, sito no Cardoso, limite do lugar da Quintã, freguesia e concelho de Vagos, a confrontar do norte com Ricardo Mateus, do sul com caminho, do nascente com Anunciação Rocha Matrins e do poente com José Ferreira Cipriano, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 7706, com o rendimento colectável de 211$00 a que corresponde o valor matricial de 4.220$00 e o atribuído de 30.000$00;

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome do justificante marido Adérito dos Santos Cartaxo;

Que tal prédio foi adquirido pelo mesmo justificante marido por escritura de compra a José António Novo e esposa Silvina de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Vagos, onde habitualmente residem no lugar do Lombomeão, por escritura de 19 de Maio de 1977, exarada fls. 5 v.º a 6 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º D-4 deste Cartório;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de 30 anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-o e dele retirando todos os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio;

Está conforme e declara-se que a parte omitida nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narra.

Vagos e Cartório Notarial, aos dezanove de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se torna público que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, n.º 94/76, que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, que a autora Ana Maria da Rocha Moreira de Miranda, residente na Rua Vasco da Gama em Ílhavo, move contra o réu seu marido, Augusto Cesário Moreira de Miranda, comerciante, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida em Portomar — Mira — Vagos, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu Augusto Cesário Moreira de Miranda, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na mencionada acção e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no adultério e maus tratos, conforme tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 11 de Julho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Marques Vidal*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESTARREJA

CERTIFICO, para publicação, que, em 19 de Julho de 1977, de folhas 75 verso a folhas 77, do livro de notas para escrituras diversas número «55-C», deste cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, em que ANTÓNIO DOS SANTOS MARTINS e mulher ISAURA FERREIRA DA SILVA, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro e residentes em França, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto de terra de cultura, sita na Junqueira ou Mal Amanhado, limite de Olho de Água, da dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com Daniel Martins da Silva, do sul com Alberto da Conceição Morais Sarmento e outros, do nascente com Dias dos Santos, e do poente com serventia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrito na matriz em nome deles sob o artigo rústico seis mil setecentos e oito, com o valor matricial de dois mil cento e quarenta escudos, a que atribui o valor de trinta mil escudos;

Que este prédio foi adquirido pelos justificantes a Ezequiel da Silva Pereira e mulher Maria Nunes de Matos, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes em Mataduços, dita freguesia de Esgueira, por escritura exarada no dia 8 de Setembro de 1972, a folhas 48 v.º, do livro de notas n.º A-448 do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro;

Que por força do disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que o referido Ezequiel e mulher era na data do contrato de compra e venda o titular do direito de propriedade vendida também com exclusão de outrém, por possuir o mencionado prédio há mais de trinta anos em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e traduzidas em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo, todavia dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original nada havendo na parte omitida, além ou em contrário ao que aqui se narra.

Cartório Notarial de Estarreja, 20 de Julho de 1977.

O NOTARIO,

a) *Luís de Sousa Soares Pinto da Silva*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-26 de fls 85 a 87, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 13 de Julho de 1977, na qual Manuel Pereira Vendeiro Júnior, também conhecido por Manuel Pereira Vendeiro e esposa Arménia Ferreira Pinheiro, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, ela da freguesia de Sosa, concelho de Vagos e ambos com residência habitual em Johannesburg, República da África do Sul, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: Prédio de rés-do-chão, com páteo e quintal, sito na rua da Capela, do lugar de Salgueiro, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, a confrontar do norte com Abel Ferreira Ermida, do sul com Manuel Simões Rosa ou Joana Ferreira, do nascente com caminho e do poente com Albino Francisco Marcelino, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 200, com o rendimento colectável de 138$00 a que corresponde o valor matricial de 2.760$00, descrito na Conservatória do Registo Preial de Vagos sob o n.c 10 856 a fls. 74 v.º do livro B-28 ao qual atribiu o valor de 100.000$00;

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome do justificante Manuel Pereira Vendeiro;

Que tal prédio foi adquirido pela justitficante Arménia Ferreira Pinheiro, parte por sucessão legítima de sua mãe Maria das Dores Vieira, parte por doação de sua avó Rosa Simões e a outra parte por troca com Alcides Tavares de Melo e esposa Maria Ivone da Costa, residentes no lugar de Salgueiro, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, desconhecendo eles justificantes o paradeiro destes títulos de transmissão;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de 30 anos ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, habitando-o e dele retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito da propriedade perfeita;

Que eles justificantes são os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio.

Está conforme e declara-se que a parte omissa nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Vagos e Cartório Notarial, aos treze de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

(Continuações da última página)

COMPETIÇÕES HÍPICAS EM AVEIRO

qualquer competição equestre, sobretudo depois da extinção do Regimento de Cavalaria 5.

O público, mesmo em dia de semana, afluiu em elevado número, enchendo as bancadas montadas no recinto e apinhando-se nos anfiteatros naturais dos declives da Rua do Batalhão de Caçadores Dez e naquela artéria — atraído pela curiosidade de um espectáculo, para muitos inédito. E, pelo que observámos, o aveirense ficou cativado pelas provas de hipismo. Ficou à espera de futuras (e próximas) realizações do género, em anos seguintes — ou, sendo possível mesmo ainda no ano em curso... Bastará arranjar-se, em Aveiro, um hipódromo em condições (local mesmo a matar, seria exactamente o recinto do Cojo, depois de devidamente melhorado em determinados aspectos...). Fica a sugestão.

Damos, desde já, os resultados que se apuraram nas provas da primeira jornada do Concurso de Saltos Nacional de Aveiro (tarde de terça-feira), reservando, para o número da próxima semana, os resultados da tarde de anteontem, quarta-feira, e mais algumas considerações sobre este notável certame.

Eis, portanto, os resultados de terça-feira:

PROVA I — «General Ribeiro de Carvalho» (cavaleiros juvenis de 12 a 14 anos) e PROVA II — «Coronel Ferrer Antunes» (cavaleiros juniores)

Houve um total de onze concorrentes, classificados pela seguinte ordem :

1.º — António Carvalho Martins, em Grinca-Prince, 44,9 s. 2.º — José Sabbo, em Lavillan, 48,3 s. 3.º — Júlio Calheiros ,em Cleópatra, 51,1 s. 4.º — Augusto Calça e Pina, em Nijisky, 54,6 s. 5.º — António Miradouro, em Tomas Prince, 54,9 s. — todos com 0 pontos (percursos limpos). 6.º — António Pereira Coutinho, em Gptus, 3 pontos (1 m. 14,9 s.). 7.º — Fernando José Costa e Almeida, em Nohio, 4 pontos (53,6 s.). 8.º — Mathias Heulleu, em Nixie Paul, 4 pontos (1 m. 3,8 s.). 9.º — Pedro Castro Lima, em Valyir, 11 pontos (1 m. 34 s.). Foram desclassificados Sandra Maria Gianonne e José Luis Barbosa, que montavam, respectivamente, «Eneas» e «Atlantic».

Em desdobramento, as classificações foram as seguintes: JUVENIS — 1.º — José Sabbo. 2.º — Fernando José Costa e Almeida. JUNIORES — 1. — António Carvalho Martins. 2.º — Júlio Calheiros. 3.º — Augusto Calça e Pina.

PROVA III — «Batalhão de Infantaria de Aveiro»

A prova decidiu-se numa «barrage», em que participaram vinte cavaleiros, que tinham conseguido percursos limpos nas respectivas actuações. Eis os resultados gerais:

1.º — Luís Xavier de Brito, em Onda, 26,5 s. 2.º — Major Mendonça Frazão, em Nipónico, 27,2 s. 3.º — Capitão Pimenta da Gama, em Oásis, 28 s. 4.º — José Manuel Soares da Costa, em Meirinho, 28,5 s. 5.º — Dr. Carvalho Martins, em Urgel-T, 29,2 s. 6.º — Capitão João Sá, em Londe, 29,4 s. 7.º — Tenente Ferreira de Lima, em Garoto, 29,8 s. 8.º — Américo Xavier, em Flying Burrito, 30,5 s. 9.º — Nuno Oswald, em Leader, 31,2 s. 10.º — Tenente-coronel Caiado Gomes, em Impala, 31,6 s. 11.º — António Oliveira Martins, em Deslandes, 32,4 s. 12.º — Diogo Passanha Sobral, em Funny Lady, 33,9 s. 13.º — João Pedro Pinto Bravo, em No-Eblon, 38,7 s. — todos, de novo, com percursos limpos (0 pontos). 14.º — Maria Violante Lebre, em Gipsi, 3 pontos (33,7 s.). 15.º — Capitão Pimenta da Gama, em Jaibéu, 3 pontos (33,9 s.). 16.º — Miguel Cabedo, em Jetstream, 3 pontos (46,4 s.). 17.º — Tenente-coronel José Miguel Cabedo, em Napalm, 4 pontos (33,4 s.). 18.º — José Cid, em Frelon, 4 pontos (38,9 s.). 19.º — Capitão João Sá, em Malibu, 7 pontos (41,4 s.). 20.º — Tenente Leite Rodrigues, em Trinta e Sete, 8 pontos (42 s.). 21.º — Francisco da Cunha Palha, em Okay. 22.º — José Manuel Soares da Costa, em Pedroso. 23.º — Luís Sousa, em Campanário. 24.º — Tenente Pedro de Almeida, em Invasor. 25.º — Tenente-coronel Caiado Gomes, em Negrita. 26.º — Martin Miradouro, em Atlantic. 27.º — José Cid, em Fendlabise. 28.º — José Manuel Franco Sousa, em Nigiusky. 29.º — António Pedro Baptista de Almeida, em Lady Spitfire .30.º — Martin Miradouro, em Moby Dick. 31.º — Maria Antónia Soares da Costa, em Gitano. 32.º — João Coelho, em Sixereamour. 33.º — Rosa Castro Lima, em Tomas Prince. 34.º — José Manuel Franco Sousa, em Nixie Paul.

Foi desclassificado o Tenente Leite Rodrigues, montando «Hércules», tendo desistido o Tenente Pedro Andrade, montando «Já».

PROVA IV — «Troféu Vista-Alegre»

Neste concurso, que encerrou a jornada inaugural do certame, verificou-se a seguinte classificação geral:

1.º — Tenente-Coronel Jaime Marques Pereira, em Titânia, 870 pontos (64,4 s.). 2.º — Tenente-coronel Jaime Marques Pereira, em Daphnis, 700 pontos (63,9 s.). 3.º — Capitão Pimenta da Gama, em Ribamar, 700 pontos (74,4 s.). 4.º — Tenente-coronel José Miguel Cabedo, em Dóminó, 660 pontos (69 s.). 5.º — José Franco Sousa, em Night and Day, 600 pontos (63,3 s.). 6.º — José Manuel Soares da Costa, em Herque, 600 pontos (74,4 s.).

Foi desclassificado Eduardo Mendia de Castro, que montava «Gentle-Giant».

Em fecho, refira-se que, neste Concurso de Saltos Nacional de Aveiro, o Presidente de Honra foi o Comandante da Região Militar do Centro; o Presidente do Concurso, o Brigadeiro Pinto do Amaral; o Júri do Terreno, constituído pelo Coronel Ferrer Antunes (Presidente), Delegados do Ministério do Exército e da Comissão Equestre do Norte, Dr. Manuel Soares e Capitão Albuquerque Pinto (vogais); e a Direcção do Campo esteve a cargo do Capitão Gaspar Fernandes, José Cid Tavares e Carlos Eurico Marques.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 48 DO «TOTOBOLA»

30 de Julho de 1977

Jogo	Prognóstico
1 — Amsterdão - Yalfo	X
2 — Halmstads - Vojvodina	1
3 — Twente - Standard Liège	X
4 — Zurique - Innsbruck	X
5 — Slávia Sófia - Grasshopers	1
6 — Landskrona - Young Boys	1
7 — Légia Vars. - Slávia Praga	1
8 — R. Chorzow - Frem Copenhaga	1
9 — Linz - Zaglebie	2
10 — 1903 Copenhaga - Ad. Viena	1
11 — Salzburgo - Brno	2
12 — Aalborg - Osters	2
13 — Sturm Graz - KB Copenhaga	2

ATLETISMO

— Vitor Gonçalves (Sanjoanense), 2.425 pontos. 3.º — Armindo Esteves (Estarreja), 2.048 pontos. 4.º — Miguel Angelo (Sanjoanense), 1.926 pontos. 5.º — Isaías Sousa (Os Ílhavos), 1.345 pontos. 6.º — José Tavares (Núcleo de Cucujães), 1.188 pontos.

Vasco Ladeira (Os Ílhavos) não completou as seis provas do programa; e Alexandre Salazar (Núcleo de Araújo) totalizou 1.737 pontos.

Resultados parciais:

110 metros-barreiras — André Costa, 16,8 s. (628 pontos). Miguel Angelo, 19,2 s. (464). Vítor Gonçalves, 19,6 s. (440). Armindo Esteves, 19,6 s. (440). Isaías Sousa, 21 s. (364). José Tavares, 23,3 s. (255). Vasco Ladeira, 25,3 s. (175). Alexandre Salazar, 23 s. (268).

Salto em comprimento — André Costa, 5,74 m. (605 pontos). Vítor Gonçalves, 5,31 m. (505). Miguel Angelo, 5,23 m. (485). Armindo Esteves, 4,58 m. (309). José Tavares, 4,17 m. (176). Alexandre Salazar, 4,50 m. (284).

Lançamento de disco — André Costa, 24,94 m. (287 pontos). Vítor Gonçalves, 22,64 m. (210). Armindo Esteves, 21,70 m. (175). José Tavares, 19,40 m. (84). Isaías Sousa, 18,60 m. (50). Miguel Angelo, 17,80 m. (24). Vasco Ladeira, 13,58 m. (18). Alexandre Salazar, 20,20 m. (117).

Salto em altura — André Costa, 1,50 m. (517 pontos). Vítor Gonçalves, 1,40 m. (408). Miguel Angelo, 1,30 m. (300). Armindo Esteves, 1,30 m. (300). José Tavares, 1,20 m. (175). Alexandre Salazar, 1,45 m. (464).

Lançamento do dardo — Isaías Sousa, 36,06 m. (445 pontos). Vítor Gonçalves, 31,84 m. (353). André Costa, 28,88 m. (278). Armindo Esteves, 27,88 m. (250). José Tavares, 24,68 m. (153). Miguel Angelo, 22,76 m. (88). Vasco Ladeira, 21,21 m. (32). Alexandre Salazar, 23,10 m. (100).

1000 metros — Miguel Angelo, 2 m. 56 s. (575 pontos). Armindo Esteves, 2 m. 56,1 s. (574). Vítor Gonçalves, 3 m. 3,2 s. (509). Isaías Sousa, 3 m. 6 s. (486). André Costa, 8 m. 8,6 s. (465). José Tavares, 3 m. 23,7 s. (345). Alexandre Salazar, 3 m. 4 s. (504).

●

Conjuntamente, disputaram-se diversas provas-extra, em que tomaram parte numerosos jovens, que representavam as seguintes treze colectividades:

Associação Cultural e Desportiva «Os Ílhavos», Órfão da Vila da Feira, Portucel de Cacia, Associação Cultural de Salreu, Clube Cultural e Desportivo de Veiros, Associação Desportiva Sanjoanense, Clube Desportivo de Estarreja, A.P.R.O.C.R.E.D., Núcleo de Atletismo de Cucujães, Núcleo de Atletismo de Nogueira do Cravo, Grupo Desportivo e Cultural da Codal, Centro Recreativo Unidos de Macieira de Sarnes e Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo.

Estiveram em particular evidência Cristina Ramalho (Sanjoanense) e Vitor Nunes (Portucel), que estabeleceram novas marcas **record** absoluto, respectivamente nos 100 metros-barreiras (femininos), com 17,7 s. e no triplo-salto, com 12,21 m.

Não é possível Basquetebol Nacional melhor sem haver Minibasquetebol a sério...

do nosso ainda tão modesto basquetebol?

Nas condições actuais, que, infelizmente, ainda são de sub-desenvolvimento desportivo, valerá a pena continuarmos, sem um mínimo de humildade, a querer fazer figura de ricos (deslocações ao estrangeiro), sabendo-se que interiormente, onde há tanta coisa para arrumar, todo o nosso basquetebol a começar no sector da iniciação, vive ainda tão pobremente?

Valerá a pena?

Não será preferível, enquanto não possuirmos o tal nivelzinho geral que nos permita estabelecer contactos internacionais que não nos envergonhem ou traumatizem, canalizarmos, prioritariamente, as verbas que se gastam nesses «passeios» para fazer instalar mais tabelas em escolas primárias e parques infantis, para montar, a nível nacional, um programa permanente e bem estruturado de minibasquete(bol), para realizar, com regularidade, cursos nacionais e regionais destinados a treinadores e monitores da modalidade, para ajudar mais eficazmente não só as Associações Regionais mas também os desfalcados clubes que mais devotadamente e mais frutuosamente se vêm dedicando, com enormes sacrifícios, ao basquetebol, suportando encargos diversos que vão desde as inscrições ao pagamento a árbitros, aluguer de pavilhões, etc., etc. /.../.

Falámos atrás no minibasquete(bol), um dos sectores que, como o dos iniciados e dos juvenis, merece todas as atenções e cuidados especiais.

O minibasquete(bol) tem de ser olhado, em todos os locais do País, de Bragança a Vila Real de Santo António, com grande Amor e verdadeira devoção.

Nele está o melhor nível futuro da modalidade, pois, como dizia o prestigioso técnico prof. Mário Lemos, em 1972, «embora o minibasquete(bol) seja uma coisa e o basquetebol outra, a verdade é que o minibasquete(bol) cria um jogador potencialmente mais «disponível», mais rico de potencialidades de adaptação a qualquer situação que lhe surja num encontro. Por isso, acho que o minibasquete(bol) pode ser útil para o futuro do basquetebol português, até porque não há razão para se pensar que os nossos jogadores não são morfologicamente os mais indicados para o basquetebol. Pela liberdade que confere ao jovem, cria-lhe um certo espírito de «disponibilidades» para, por exemplo, poder encontrar a melhor maneira de bater o seu adversário mais alto. Ele, no campo, dotado dessa «disponibilidade», saberá bater-se contra qualquer jogador de qualquer altura e qualquer peso».

Em 1977, tal como em 1972, estamos com o Prof. Mário Lemos e estamos mais ainda com o minibasquete(bol) na prioridade indiscutível a que tem direito, prioridade sem a qual, não haja ilusões, jamais será possível vir a «agarrar de vez o comboio da Europa»», sonho lindo, sem dúvida, do Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, do qual comunham, naturalmente, todos aqueles homens do basquetebol que, tão entusiastas como Máximo Couto, estão profundamente presos aos encantos de tão popular modalidade desportiva.

LÚCIO LEMOS

Provas de Motonáutica e de Vela na «Festa da Ria»

elevado número de concorrentes, exactamente oitenta e cinco, das Escolas da Direcção-Geral de Desportos de Aveiro, Ílhavo, Ovar e Torreira, do Sporting de Aveiro e da Ovarense.

As provas disputaram-se no domingo, apurando-se os seguintes resultados finais:

Classe «Optimist» — 1.º — Pedro Ribeiro (Aveiro). 2.º — António Lopes (Ovar). 3.º — António Acabou (Torreira). 4.º — Maria Adelaide Andrade (Ovar). 5.º — João Ramada (Ovar).

Classe «Lusito» — 1.º — José Augusto Silva (Torreira). 2.º — Nuno Coutinho (Ovar). 3.º — José Acabou (Torreira). 4.º — Alfredo Marques (Torreira). 5.º — Álvaro Lopes Costa (Ovar).

Classe «Cadetes» — 1.º — Lucinda Amaral — Inês Ramada (Ovar). 2.º — Fernando Gusmão — José Ramada (Ovar). 3.º — Luís Amador — Paulo Martins (Aveiro).

Classe «470» — 1.º — Filipe Fonseca — João Macedo (Sporting de Aveiro).

Classe «Vaurien» — 1.º — José Tavares — José Morais (Sporting de Aveiro). 2.º — Jorge Lafont — Ramiro Terrível (Sporting de Aveiro). 3.º — Salu Ribeiro — Paulo Souto (Sporting de Aveiro). 4.º — João Sobreira — Horácio Paradela (Ovarense).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 8 de Junho de 1977, de fls. 56, v.º a 58 v.º do livro de escrituras diversas n.º 17-D, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «AGROFAUNA — Sociedade de Representações de Produtos Pecuários, Limitada», fica com sede no prédio urbano sito na Estrada de Ílhavo, n.º 201, do lugar e freguesia do Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, durará por tempo indeterminado e tem o seu início na data de hoje.

§ único — A sociedade, por simples deliberação da gerência, pode, quando julgue conveniente, transferir a sua sede ou estabelecer filiais, Agências e Sucursais onde desejar.

2.º — A sociedade tem por objecto a comercialização de produtos pecuários, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar.

3.º — O capital social é de 250 mil escudos, inteiramente realizado a dinheiro, dividido em quatro quotas, pertencendo; uma de 100 mil escudos ao sócio Fernando Tavares Rodrigues e uma de 50 mil escudos a cada uma das sócias Maria Carolina Flanco Mira Barrocas, Maria Orquídea Gomes Esperança Pereira Gomes e Natércia de Oliveira.

4.º — Só poderão efectuar-se total ou parcialmente cessões de quotas a estranhos, se a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, não preferirem optar pelo valor apurado em balanço especial a que então se procederá.

5.º — Nenhum sócio poderá exercer, directa ou indirectamente, actividade congénere à da sociedade, nem fazer parte de qualquer outra sociedade com o objecto desta, salvo se devidamente consentido em assembleia geral.

6.º — Todos os sócios são gerentes, sendo necessárias duas assinaturas em conjunto para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

§ 1.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em outro gerente ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso, só com autorização desta.

§ 2.º — A sociedade não polerá em caso algum ser obrigada em fianças, letras de favor ou qualquer outros actos ou documentos estranhos ao seu objecto.

7.º — As assembleias gerais, para as quais a lei não preveja outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

8.º Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 13 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 22/7/77 — N.º 1169

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

PROVAS DE JUVENIS

Pentatlo Feminino

Com a presença de três atletas (duas do Sanjoanense e uma do Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo, que participou extra-campeonato), disputou-se o pentatlo regional de juvenis femininos, que teve a seguinte classificação final:

1.ª — Anabela Leite (Sanjoanense), 2.565 pontos, marca que fica a ser **record** regional de juvenis e absoluto. 2.ª — Clarinda Faria (Sanjoanense), 2.101 pontos. 3.ª — Luísa Santos (Núcleo de Araújo), 1.949 pontos.

Resultados parciais:

100 metros-barreiras — Anabela Leite, 18,2 s. (462 pontos). Clarinda Faria, 18,6 s. (433). Luísa Santos, 19,2 s. (391).

Salto em altura — Anabela Leite, 1,41 m. (624 pontos). Clarinda Faria, 1,32 m. (514). Luísa Santos, 1,15 m. (367).

Lançamento do peso — Anabela Leite, 7,52 m. (409 pontos). Clarinda Faria, 4,82 m. (174). Luísa Santos, 7 m. (367).

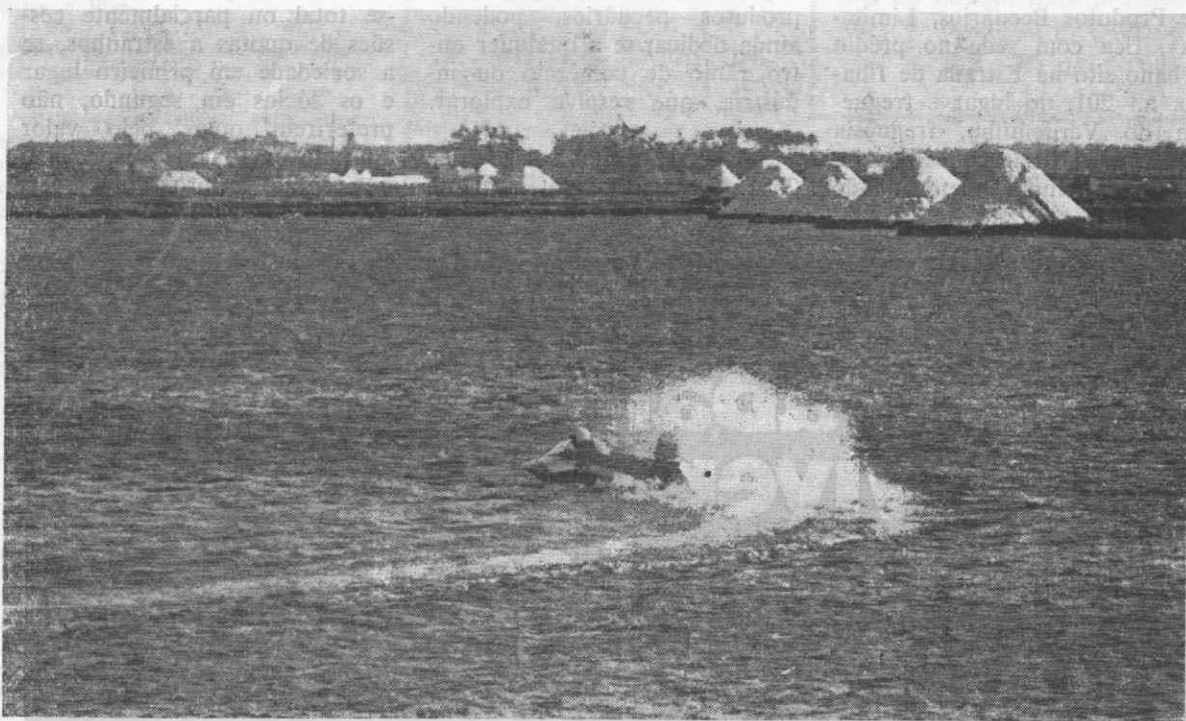
Salto em comprimento — Anabela Leite, 4,68 m. (598 pontos). Clarinda Faria, 3,85 m. (382). Luísa Santos, 4,45 m. (541).

800 metros — Anabela Leite, 2 m. 50,7 s. (472 pontos). Clarinda Faria, 2 m. 37,1 s. (598). Luísa Santos, 3 m. 3,5 s. (371).

Hexatlo Masculino

Reunindo oito concorrentes (três da Sanjoanense, um do Estarreja, um do Núcleo de Atletismo de Cucujães, dois de «Os Ílhavos» e um do Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo, que participou extra-campeonato), o hexatlo regional de juvenis masculinos concluiu com a seguinte classificação geral:

1.º — André Costa (Sanjoanense), 2.780 pontos, novo **record** regional. 2.º

Continua na pág. 6

PROVAS de MOTONÁUTICA e de VELA na "FESTA da RIA"

Incluídas no programa geral da «Festa da Ria», conforme se anunciou nas colunas do LITORAL, tivemos em Aveiro, no último fim-de-semana, provas de motonáutica e de vela, que se desenrolam — com muito interesse e presenciadas por considerável número de assistentes — na zona do porto comercial.

● Em motonáutica, disputou-se o *Grande Prémio da Ria de Aveiro* — quarta das nove provas que contam para o Campeonato Nacional da espectacular modalidade, que prosseguirá, no domingo, em Setúbal, com a sua quinta jornada.

A organização pertenceu ao Sporting Clube de Aveiro, com colaboração do Clube Naval de Aveiro e apoio e júri técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Registaram-se as seguintes classificações finais:

Classe S.D. — 1.º — Guilherme Matos (Savana), 625 pontos. 2.º — Carlos Miranda (Crazy Driver), 625. 3.º — Vasco Futuro, 600.

Classe T.E. — 1.º — João Fernandes Savana), 800 pontos. 2.º — Ivo Vidal (Ducauto-Riamar), 600. 3.º — José Eduardo Alves Barbosa (Ducauto-Riamar), 450.

Classe S.E. — 1.º — Fernando Jorge Correia (Casinos do Algarve), 800 pontos. 2.º — Mário Pestana, 469. 3.º — José Carolo (Clube Naval Setubalense), 340. 4.º — José Matos (Crazy Driver), 296. 5.º — Sérgio Ribeiro Teles (Savana), 255. 6.º — Walfredo Sangareau, 225. 7.º — Luís Nobre da Veiga, 222. 8.º — Walter Bastos, 148. 9.º — Mário Gonzaga Ribeiro (Clube Oriental de Lisboa), 142. 10.º — Alfredo Baptista Rodrigues (Crazy Driver), 53.

Classe O.N. — 1.º — Carlos Mendes (Ducauto-Riamar), 800 pontos.

Depois destas competições, ficaram a liderar o Campeonato Nacional de Motonáutica Carlos Miranda, na Classe S.D. e Fernando Jorge Correia, na Classe S.E..

Os prémios referentes ao *Grande Prémio da Ria de Aveiro* foram entregues no final de um jantar-volante oferecido aos concorrentes pela Comissão Municipal de Turismo, e a que assistiram diversas entidades oficiais.

Aos brindes, usaram da palavra: Sérgio Ribeiro Teles, Secretário da Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Motonáutica; Mário Gonzaga Ribeiro, o piloto mais antigo; Dr. João Eduardo Cura Soares, Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro; Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal; e Prof. Henrique de Barros, Ministro de Estado.

Em nota final, referimos que o aveirense José Eduardo Alves Barbosa, estreante na modalidade, foi distinguido com um troféu destinado ao concorrente mais jovem.

● Em vela, houve regatas abertas a barcos de todas as classes (com classificações corrigidas), competindo

Continua na página 6

Competições Hípicas em Aveiro

Dentro do programa geral da **Agrovouga 77**, e por iniciativa dos desportistas Dr. José Luís Maya Seco, Carlos Eurico Marques, Fialho Calado e Dr. Joaquim Miguel Barrocas — que encontraram o mais franco apoio da parte do Tenente-coronel Cabedo Vasconcelos, Comandante do Destacamento de Cavalaria de Espinho, e do Capitão Gaspar Fernandes, do Regimento de Cavalaria do Porto —, disputaram-se, no recinto do Cojo, competições hípicas, nas tardes de terça e quarta-feira passadas.

Cremos que terá sido o concurso hípico de maior nível — tanto pelo número de concorrentes, como pela real valia dos cavaleiros presentes — realizado em Aveiro, cidade onde, desde há muitos anos, não havia

Continua na página 6

CICLISMO

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

CIRCUITO DE SEPINS

Na sua reunião de 11 do corrente, a Associação de Ciclismo de Aveiro homologou as classificações fornecidas pelo júri da prova acima referenciada, que foram as seguintes:

1.º — Silvino Glória (Travanca), 2 h. 31 m. 10 s. 2.º — Carlos Santos (Arsol), m.t. 3.º — Adriano Pedro (União de Coimbra), m.t. 4.º — José Marques (Sanjoanense), m.t. 5.º — António Relvão (Sheiko), m.t. 6.º — José Rocha (Arsol), m.t. 7.º — António Chibante (Arsol), m.t. 8.º — Pedro Relvão (Sheiko), m.t. 9.º — António Marinheiro (União de Coimbra), 2 h. 31 m. 15 s. 10.º — Álvaro Correia (Arsol), m.t.

Classificaram-se mais seis ciclistas; e, por equipas, venceu a Arsol.

CIRCUITO DE SANT'ANA

Esta competição, destinada a ciclistas seniores de 1.ª e 2.ª, está marcada para o próximo domingo, 24 de Julho, na Mealhada.

Terá inicio às 17 horas, compreendendo sessenta voltas, num total de 70 kms., ao seguinte itinerário: Rua do Dr. José Lebre, Avenida do Dr. Manuel Lousada, Estrada de Cantanhede, Rua do Dr. José Lebre e Avenida do Dr. Manuel Lousada.

Há prémios pecuniários até ao décimo quinto lugar da classificação final, para os dois primeiros em cada lançamento (a efectuar de cinco em cinco voltas, com excepção da última) e para os corredores que vierem a ser distinguidos com o «prémio da combatividade» e com o «prémio do azar».

NÃO É POSSÍVEL BASQUETBOL NACIONAL MELHOR SEM HAVER MINIBASQUETEBOL A SÉRIO

Apontamento do **DR. LÚCIO LEMOS**

«Não trocaria um êxito desportivo de repercussão nacional de um atleta ou de uma selecção portuguesa pelo prejuízo de iniciação desportiva de alguns milhares de raparigas e rapazes das nossas escolas primárias».

Prof. José Esteves, in «A Bola», de 15/9/79

Segundo os elementos constantes do bem elaborado e pormenorizado Relatório e Contas (quadriénio de 1972/76), a Federação Portuguesa de Basquetebol gastou com os jogos internacionais a importância de 2 547 460$90, verba que excede em 450 contos o somatório total dos subsídios concedidos aos «desgraçados» clubes (958 contos) e às «pobretanas» Associações Regionais (1 114 contos).

Sem entrarmos em pormenores, pensamos que está errado o critério de repartição de verbas posto em prática pela gerência da Federação Portuguesa de Basquetebol.

E quanto aos jogos internacionais, vamos mais longe nas nossas considerações, ratificando o que dissemos em 1973, altura em que a nossa selecção de seniores se deslocou à Hungria, para participar no campeonato europeu, ficando em último ou penúltimo lugar, tal como veio a acontecer novamente em Abril deste ano, em Inglaterra, contra equipas da «terceira divisão da Europa»:

/.../ Em que medida é que deslocações como a realizada à Hungria, com uma média de resultados, nos 7 jogos perdidos em outros tantos disputados, de 67-97 (30 pontos de diferença, em média por jogo) podem, efectivamente, contribuir para o tão desejado e generalizado incremento e indispensável dignificação

Continua na página 6

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES — Fase Final

Resultados da 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Ac.º Coimbra - Sporting	80-50
Gaia - Benfica	55-54
Atlético - GALITOS	112-60
Barreirense - Ac.º Porto	95-81

Resultados da 13.ª jornada

Jogo	Resultado
Gaia - Sporting	62-65
Ac.º Coimbra - Benfica	67-52
Barreirense - GALITOS	83-47
Atlético - Ac.º Porto	84-64

Classificação geral

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Barreirense	13	10	3	1073-899	23
Ac.º Coimbra	13	9	4	1047-809	22
Atlético	13	9	4	1091-930	22
Sporting	13	8	5	941-896	21
Ac.º Porto	13	6	7	845-889	19
Gaia	13	6	7	784-926	19
GALITOS	13	3	10	790-1090	16
Benfica	13	1	12	856-977	14

A prova finaliza na tarde de amanhã, sábado, com os seguintes encontros, marcados para as 18 horas: Gaia — Académico de Coimbra, Barreirense — Atlético, Académico do Porto — GALITOS e Benfica — Sporting.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Aveiro promove no próximo dia 31, no Resaturante Galo d'Ouro, o já tradicional almoço de confraternização dos seus filiados.

Na passada semana, no apontamento intitulado «Jovens Aveirenses em Plano de Evidência», houve um erro, que só hoje (como é óbvio) pode ser corrigido. Indicámos que Margarida Sousa nadara 50 metros-mariposa, no tempo de 44,5 s., quando a verdade é que aquela jovem efectuou uma prova de 100 metros-mariposa, gastando 1 m. 44,5 s.

Fica feita a devida rectificação.

A Associação de Ciclismo de Aveiro organizou, respectivamente em 12 e em 17 do corrente, o «Circuito de S. Tomé» (em Paredes do Bairro) e o «Circuito de Paião» (em Paião — Figueira da Foz) — provas cujos desfechos indicaremos, noutro ensejo, logo que nos sejam enviadas as classificações homologadas dessas corridas.

A Federação Portuguesa de Andebol elaborou e já tem em distribuição o Planeamento e o Calendário de Provas Nacionais para a época de 1977-78 — de modo a possibilitar «uma discussão útil e frutuosa, em Congresso a ser marcado oportunamente», a todos os interessados na modalidade.

O Prof. António Dias de Lemos será o treinador, na próxima época, da turma do Marialvas, de Cantanhede. No Recreio de Águeda, deve manter-se, como orientador, Eduardo — que, na temporada anterior, conseguiu a promoção dos aguedenses à II Divisão Nacional.